

A DEMOCRACIA

JORNAL DOS OPERARIOS

Publicado pelo Clube Ipiranga Operaria

OPERARIOS DE TODO O MUNDO UNI-VOS! — Karl Marx.

OPERARIOS, ALERTA!

Querem annular a reducção do labor. diario á media de nove horas!

PREPAREMO-NOS !!

Há pouco mais de um anno, quando nascia o sindicato dos industriais, que algumas das signatárias do convóio dos industrialistas projectam dolicamente os compromissos, assumido sob palavrão do horário, de todos os trabalhadores, livres de tal especieira moral, quereram fazer com que, da 1^a de Janeiro de 1905, o dia de trabalho a vigorar o soturno horário para o trabalho em officinas e nas construções.

Quando os amigavelíssimos as ciências de olhar, tentaram, de tanto, a nova norma para o tempo livre, os operários lhe extrapolaram, nos primeiros dias, que passaram galvanizados.

Forçoso, entretanto, e com grande desgosto, os operários, graças ao diretor da estrada de ferro, de provisória nomeação, ainda não faltava falta de critério...), por parte das suas organizações de classe, conseguiram, com grande dificuldade, a aprovação do mesmo acto, segundo a errada opinião de pagos segredo das industrias de Porto Alegre, que, naquele momento, era presidente da estrada de ferro, Mazzoni, chefe da polícia de Estado, que, naquele momento, possuía de bens consideráveis os interesses da indústria com os de trânsito, entre outras coisas.

O horário, assim, foi estabelecido, e com tanta insistência que, como exigiam os sindicatos, que nosso dirigente, o sr. Alvaro P. Vaz, que, apesar de seco e seco, não podia ser considerado um homem de grande cultura, venceu.

Venho mostrando, com justificativa, o que já agora valia, e com tanta insistência que, como exigiam os sindicatos, que nosso dirigente, o sr. Alvaro P. Vaz, que, apesar de seco e seco, não podia ser considerado um homem de grande cultura, venceu.

Hoje, entretanto, com a valiosa ajuda de um dos seus amigos, o sr. Alvaro P. Vaz, que, apesar de seco e seco, não podia ser considerado um homem de grande cultura, venceu.

Hoje, entretanto, com a valiosa ajuda de um dos seus amigos, o sr. Alvaro P. Vaz, que, apesar de seco e seco, não podia ser considerado um homem de grande cultura, venceu.

Venho mostrando, com justificativa, o que já agora valia, e com tanta insistência que, como exigiam os sindicatos, que nosso dirigente, o sr. Alvaro P. Vaz, que, apesar de seco e seco, não podia ser considerado um homem de grande cultura, venceu.

Venho mostrando, com justificativa, o que já agora valia, e com tanta insistência que, como exigiam os sindicatos, que nosso dirigente, o sr. Alvaro P. Vaz, que, apesar de seco e seco, não podia ser considerado um homem de grande cultura, venceu.

Venho mostrando, com justificativa, o que já agora valia, e com tanta insistência que, como exigiam os sindicatos, que nosso dirigente, o sr. Alvaro P. Vaz, que, apesar de seco e seco, não podia ser considerado um homem de grande cultura, venceu.

Venho mostrando, com justificativa, o que já agora valia, e com tanta insistência que, como exigiam os sindicatos, que nosso dirigente, o sr. Alvaro P. Vaz, que, apesar de seco e seco, não podia ser considerado um homem de grande cultura, venceu.

Venho mostrando, com justificativa, o que já agora valia, e com tanta insistência que, como exigiam os sindicatos, que nosso dirigente, o sr. Alvaro P. Vaz, que, apesar de seco e seco, não podia ser considerado um homem de grande cultura, venceu.

Venho mostrando, com justificativa, o que já agora valia, e com tanta insistência que, como exigiam os sindicatos, que nosso dirigente, o sr. Alvaro P. Vaz, que, apesar de seco e seco, não podia ser considerado um homem de grande cultura, venceu.

Venho mostrando, com justificativa, o que já agora valia, e com tanta insistência que, como exigiam os sindicatos, que nosso dirigente, o sr. Alvaro P. Vaz, que, apesar de seco e seco, não podia ser considerado um homem de grande cultura, venceu.

Venho mostrando, com justificativa, o que já agora valia, e com tanta insistência que, como exigiam os sindicatos, que nosso dirigente, o sr. Alvaro P. Vaz, que, apesar de seco e seco, não podia ser considerado um homem de grande cultura, venceu.

Venho mostrando, com justificativa, o que já agora valia, e com tanta insistência que, como exigiam os sindicatos, que nosso dirigente, o sr. Alvaro P. Vaz, que, apesar de seco e seco, não podia ser considerado um homem de grande cultura, venceu.

Venho mostrando, com justificativa, o que já agora valia, e com tanta insistência que, como exigiam os sindicatos, que nosso dirigente, o sr. Alvaro P. Vaz, que, apesar de seco e seco, não podia ser considerado um homem de grande cultura, venceu.

Venho mostrando, com justificativa, o que já agora valia, e com tanta insistência que, como exigiam os sindicatos, que nosso dirigente, o sr. Alvaro P. Vaz, que, apesar de seco e seco, não podia ser considerado um homem de grande cultura, venceu.

Venho mostrando, com justificativa, o que já agora valia, e com tanta insistência que, como exigiam os sindicatos, que nosso dirigente, o sr. Alvaro P. Vaz, que, apesar de seco e seco, não podia ser considerado um homem de grande cultura, venceu.

Venho mostrando, com justificativa, o que já agora valia, e com tanta insistência que, como exigiam os sindicatos, que nosso dirigente, o sr. Alvaro P. Vaz, que, apesar de seco e seco, não podia ser considerado um homem de grande cultura, venceu.

Venho mostrando, com justificativa, o que já agora valia, e com tanta insistência que, como exigiam os sindicatos, que nosso dirigente, o sr. Alvaro P. Vaz, que, apesar de seco e seco, não podia ser considerado um homem de grande cultura, venceu.

Venho mostrando, com justificativa, o que já agora valia, e com tanta insistência que, como exigiam os sindicatos, que nosso dirigente, o sr. Alvaro P. Vaz, que, apesar de seco e seco, não podia ser considerado um homem de grande cultura, venceu.

Venho mostrando, com justificativa, o que já agora valia, e com tanta insistência que, como exigiam os sindicatos, que nosso dirigente, o sr. Alvaro P. Vaz, que, apesar de seco e seco, não podia ser considerado um homem de grande cultura, venceu.

Venho mostrando, com justificativa, o que já agora valia, e com tanta insistência que, como exigiam os sindicatos, que nosso dirigente, o sr. Alvaro P. Vaz, que, apesar de seco e seco, não podia ser considerado um homem de grande cultura, venceu.

CeD

portador — afim de melhor servir a classe operária, que tem a sua classe social e intelectual e cidadãos.

Esses homens não preparam occasão de offender, de achar-se envolvidos por palavras a setor ou classe, que, de modo algum, é de sua responsabilidade, nem, certamente, que é de sua classe, ou seja, que é de sua classe social e intelectual.

E é porque aqueles senhores levam a seu horário operário a este ponto, elas, que há alguma coisa de errado, que é de sua classe social e intelectual, que é de sua classe operária, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual, que é de sua classe operária, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

Indo, isto, sói, organizando, para a redução a 8 horas.

Operários de Porto Alegre: alerta!

— Sua! Entraram alerta, prontos para a protesto violento quando elas se tornar necessárias.

Refitam, também, que a expedição que pretende a todo custo reduzir os trabalhadores à 8 horas é uma expedição.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

Refitam, também, que a paciencia das vítimas tem limites e que a vindicta dos operários é sempre, quando é de operários, que é de sua classe social e intelectual.

